Labirintos do Comportamento

CASO PRÁTICO

"Não começo os trabalhos de casa"

Análise aprofundada segundo uma abordagem Colaborativa de Resolução de Problemas

SITUAÇÃO

Situação: O Rodrigo, 9 anos, fica parado em frente às fichas de trabalho que o Professor dá e só começa a realizá-las quando chamado várias vezes. O Professor interpreta o comportamento como *preguiça*.

O que realmente está a acontecer?

01 Do ponto de vista do Professor

A passividade do Rodrigo lê-se como falta de vontade ou desinteresse deliberado. Esta leitura é compreensível — o comportamento é visível, repetido e perturbador do ritmo da aula.

02 Do ponto de vista do Rodrigo

A dificuldade de iniciação é uma das manifestações mais comuns das fragilidades nas funções executivas. O cérebro do Rodrigo não consegue **"arrancar"** de forma autónoma — não há ausência de motivação, há ausência de capacidade de ativação.

03 Numa dimensão neurológica

Provavelmente sente pressão, vergonha ou confusão. Sabe que *"devia começar"*, mas não consegue identificar por onde. O silêncio não é resistência — é paralisia.

! *Nota do professor: A interpretação inicial (preguiça) é um erro de leitura muito comum. Segundo Greene (2008), quando assumimos "má vontade", respondemos com pressão ou punição — o que agrava a paralisia. A chave é perguntar: "Porque é que ele não consegue?" em vez de "Porque é que ele não quer?"*

Labirintos do Comportamento

ANÁLISE PELA ABORDAGEM COLABORATIVA

A dificuldade de iniciação é uma função executiva frágil — o cérebro não "arranca" espontaneamente (Greene, 2008).

O Modelo Colaborativo à lupa

A Abordagem Colaborativa de Resolução de Problemas (ablon...Collaborative Problem Solving, Greene, 2008) parte do seguinte princípio central: ***"As crianças fazem bem quando conseguem."*** Se não fazem, é porque lhes falta uma competência — não vontade.

No caso do Rodrigo, a competência em falta é a sua capacidade de iniciar tarefa, que depende de:

	FUNÇÃO EXECUTIVA	O QUE SIGNIFICA PARA O RODRIGO?
01	**Ativação comportamental**	Capacidade de "ligar" o modo de trabalho perante um estímulo externo (a ficha).
02	**Memória de trabalho**	Reter o enunciado, os objetivos e os passos a seguir em simultâneo.
03	**Planificação**	Decidir por onde começar — o primeiro passo concreto.
04	**Regulação emocional**	Gerir a ansiedade de antecipação perante uma tarefa percebida como difícil.

! *Nota teórica: O modelo de soluções colaborativas distingue entre problemas de competência (o aluno não consegue) e problemas de desempenho (o aluno não faz quando consegue). A maioria dos comportamentos difíceis em contexto PHDA são problemas de competência. Esta distinção muda radicalmente a resposta do adulto.*



ESTRATÉGIA COLABORATIVA

Estratégia colaborativa: o Professor pergunta: ***"O que te ajuda a começar?"*** Rodrigo responde: ***"Se me disser o primeiro passo em voz baixa."*** → Acordo simples, eficaz, co-construído.

Quais são as três estratégias de resolução de problemas possíveis e como se aplicam aqui?

Os adultos, frequentemente, organizam as respostas em três estratégias disponíveis na nossa cultura educativa:

Imposição do adulto	O professor exige que o Rodrigo comece imediatamente, sem negociação. Pode resultar a curto prazo por pressão, mas não desenvolve a competência e aumenta a tensão relacional. ***Resultado: escalada, resistência ou submissão sem aprendizagem, insuficiência da abordagem ancorada apenas na motivação.***
Remover a exigência temporariamente	O professor "deixa passar" para não criar conflito. Reduz a tensão no imediato, mas não resolve o problema — o padrão repete-se indefinidamente. ***Resultado: problema não resolvido, frustração acumulada.***
Resolução colaborativa ✓ RECOMENDADO	O professor envolve o Rodrigo na solução: *"Tenho reparado que tens dificuldade em começar a tarefa. O que se passa? O que te poderia ajudar?"* A resposta do Rodrigo — o primeiro passo em voz baixa — é a solução. Co-construída, realista e respeitadora da sua dignidade. ***Resultado: identificada a competência a desenvolver, estabelecimento de uma relação mais próxima, maior probabilidade de chegar a uma solução eficaz e duradoura.***

Nota prática: A Resolução Colaborativa não é "ser bonzinho" — é ser eficaz! Requer mais preparação do adulto, mas produz mudança duradoura. A pergunta ***"O que te ajuda?"*** *pode ser feita numa conversa de 3 minutos fora da pressão da tarefa.*

Labirintos do Comportamento